

## **Cienciometria das interfaces e intrafaces comunicacionais na revista portuguesa *Comunicação e Sociedade*\***

Roseméri Laurindo\*\* e Thalita Bruck\*\*\*

**Resumo:** Este artigo apresenta as temáticas do campo da comunicação identificadas na revista portuguesa *Comunicação e Sociedade*, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. Compara-se com resultados de pesquisa que analisou a congênera brasileira *Comunicação & Sociedade*, da Universidade Metodista de São Paulo. Ambas integram a coleção eletrônica de revistas em Comunicação (Revcom), da Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa (Portcom). Foram levantadas as palavras-chave e títulos dos textos classificados como artigos nas dezessete edições da revista *Comunicação e Sociedade* portuguesa, de 1999 a 2010. Verificou-se grande incidência de áreas internas (intrafaces) à comunicação. A abordagem comparativa indica semelhança temática das produções científicas portuguesas e brasileiras. Conclui-se que a crescente troca de experiências e debates entre pesquisadores lusófonos possibilita a consolidação de determinadas intrafaces.

**Palavras-chave:** cienciometria, comunicação, intrafaces, revistas, comparação.

### **Introdução**

Com a ampliação dos suportes midiáticos, o campo da comunicação apresenta-se cada vez mais com uma multiplicidade e complexidade temática, que dificulta classificações da área. Surge, assim, a importância de se compreender e sistematizar as intrafaces, que configuram as partes internas do campo, para refletir-se sobre os objetivos comunicacionais da produção científica, conforme os caminhos que estão sendo trilhados. Nesse sentido, observou-se o elenco de temas publicados na revista *Comunicação e Sociedade*, em contraste com a *Comunicação & Sociedade* brasileira, em todas as edições. Os resul-

\* Texto redigido em Português do Brasil. Os coordenadores deste número optaram por não editar o texto.

\*\* Professora da Universidade Regional de Blumenau, Brasil (rlaurindo@furb.br).

\*\*\* Professora da Universidade Regional de Blumenau, Brasil (thalitab@gmail.com).

tados permitiram identificar além das intrafaces, as interfaces, ou seja, as demandas internas e externas ao campo.

O presente artigo apresenta, portanto, os dados do levantamento feito na revista portuguesa *Comunicação e Sociedade*, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho. Através da cienciometria (método quantitativo que analisa o desenvolvimento do conhecimento científico), foram apuradas e classificadas as palavras-chave e títulos dos textos, desde que a revista foi criada, em 1999, até 2010, num total de dezessete edições. Num primeiro momento ressalta-se a grande abertura da área e numa análise mais detalhada encontram-se interfaces em consonância com o que se realiza em âmbito brasileiro, conforme se vê em comparação com a congênera brasileira *Comunicação & Sociedade*, da Universidade Metodista de São Paulo.

Segundo Alves (2000), a generalidade de definições e dimensões na comunicação é mesmo proporcionada pela amplitude da área. Ele ressalta que a importância de olhar para os diversos usos do campo comunicacional tem a ver com assegurar a sua indispensável legitimidade social e reconhecer o seu lugar na academia. A dupla perspectiva designada pelo autor, de olhar o cruzamento da comunicação com outras áreas e identificar desafios próprios da disciplina, reforça a visão bidimensional de partida da presente pesquisa, para classificar os conteúdos comunicacionais alocados na revista portuguesa *Comunicação e Sociedade*, ou seja, para identificar a incidência de conteúdos de intrafaces e interfaces da área da comunicação e problematizar de que forma os temas de maior incidência postados nas revistas atendem as demandas das áreas de estudo.

### **Comparação da *Comunicação e Sociedade* com *Comunicação & Sociedade***

Inicialmente realizaram-se as pesquisas separadas, cada uma a proceder o levantamento específico, na revista brasileira por um lado e na portuguesa, por outro, tendo como elo a aplicação do mesmo método. Faz-se aqui o encontro dos resultados, problematizando-se como se dão as divisões temáticas dos estudos comunicacionais no Brasil e Portugal, partindo-se da cienciometria das duas importantes revistas científicas da área nos dois países, a *Comunicação e Sociedade*, da Universidade do Minho e a *Comunicação & Sociedade*, da Universidade Metodista de São Paulo. Problematiza-se a incidência de interfaces e intrafaces na área da comunicação, a revelarem aspectos interdisciplinares do campo, aquém e além-mar. Reconhece-se os esforços de cooperação entre pesquisadores dos países de língua portuguesa, a permitirem descobertas recíprocas. Assim, o contraste entre as duas publicações congêneres permite demonstração de que as semelhanças temáticas não se revestem em mera coincidência, mas sim em exposição do diálogo científico intenso.

### **Interdisciplinaridade do campo comunicacional: interfaces e intrafaces**

Segundo Dias (2001), os processos de comunicação se desenvolvem na sociedade e a sociedade se desenvolve através desses processos. Ou seja, a comunicação cria, reforça e dá coesão aos sistemas de conhecimento ligando diferentes partes e reforçando a própria

identidade do campo. Neste sentido, Alves (2000) elogia a interdisciplinaridade do estudo da comunicação, caracterizada por ele como “disciplina simultaneamente una e plural”. As interfaces que integram a pluralidade da área são as ligações externas ao campo.

Para Fadul (2003), conforme a área, a comunicação é vista de uma maneira diferente, assim como também é diferente a própria zona de interface sobre o campo, mantendo a complexidade dos estudos comunicacionais. Quanto às intrafaces, elas compreendem as divisões internas do campo da comunicação e permitem delinear uma visão dos próprios estudos e como estes atendem aos objetivos de unificação e consolidação da disciplina. Outrossim, identificar e problematizar as áreas que se ligam à comunicação, com olhar nas interfaces e intrafaces, em publicações de Brasil e Portugal, fortalece os espaços comuns entre países aliados pela língua portuguesa.

No Brasil, para entender as ligações externas e internas ao campo, as interfaces e intrafaces da comunicação, destaca-se o trabalho de Romancini (2006). A partir da classificação do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) da área de comunicação, o autor selecionou grupos brasileiros de pesquisa cadastrados no diretório do órgão que utilizam o termo “comunicação” como parte do nome, da linha de pesquisa ou palavra-chave, e encontrou 486, sendo 170 da área da comunicação e 316 grupos de outras áreas, mas que possuem também a palavra *comunicação*, em 2004. Um quadro que ilustra aspectos interdisciplinares da área. Para realizar o estudo, Romancini faz um panorama sobre a produção científica em comunicação, identificando a constituição de capitais científicos, tornando-se referência importante para a compreensão das divisões temáticas existentes na revista portuguesa *Comunicação e Sociedade* da Universidade do Minho, num contraste com os resultados da revista brasileira *Comunicação & Sociedade*, da Universidade Metodista de São Paulo. Identificar e problematizar as áreas que se ligam à comunicação em publicações de Brasil e Portugal reforça as trocas lusófonas, criando-se novos espaços de saber entre os países aliados pela língua portuguesa.

### **Cooperação Brasil-Portugal**

A cooperação Brasil-Portugal no campo das ciências da comunicação teve maior impulso a partir de 1997, quando se realizou o I Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação. O evento, que aconteceu na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia – ULHT, em Lisboa, reuniu professores e investigadores de dezesseis instituições de ensino superior do espaço lusófono, majoritariamente de Brasil e Portugal. Conforme dados do encontro, os objetivos passaram por: promover a troca de experiências, facilitar e aproximar o debate plural sobre o exercício de Ciências da Comunicação; e ainda, segundo Neves (1997), «contribuir para que a Lusofonia passe de mero mito ou retórica vã a um espaço ‘Lusófono Realista’». Crespo (1997) ressalta que o espaço lusófono faz todo o sentido para a comunicação, pois se vive em uma época de diminuição de fronteiras e criação de espaços.

O encontro pioneiro suscitou a necessidade de uma associação para os estudiosos portugueses de comunicação, a exemplo da brasileira Intercom, o que resultou, em

1998, na criação da SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), no mesmo ano em que foi realizado o II Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação, em Aracaju. Em 1999, ano da realização do terceiro encontro, que aconteceu na Universidade do Minho, formalizou-se o esforço lusófono na área através da criação da Lusocom (Federação Lusófona de Ciências da Comunicação) que passou a organizar os encontros seguintes em Portugal, Moçambique e também na Espanha. O IV Encontro Lusófono no Brasil aconteceu em São Vicente, SP, no ano de 2000, e consecutivamente, o V encontro em Maputo no ano de 2002, o VI em Covilhã no ano de 2004; o VII encontro ocorreu em Santiago da Compostela no ano de 2006 e o VIII encontro em Lisboa no ano de 2009. O IX encontro lusófono, em agosto de 2011, volta ao Brasil, com o tema “Comunicações identitárias e interculturalidade”.

Além da Intercom e a Sopcom, a Lusocom agrega atualmente mais três associações de comunicação do espaço lusófono, a AMESCOM – Associação Moçambicana de Estudos de Comunicação, ANGOCOM – Associação Angolana de Estudos da Comunicação, e ASGIC – Asociación Galega de Investigadores en Comunicación (LUSOCOM, 2011).

Melo (s/d) afirma que a comunidade lusófona congrega o segundo maior segmento da comunidade acadêmica no campo das ciências da comunicação, sendo superada apenas pela comunidade anglófona. Segundo Melo (s/d), «não será utópico prever a comunidade lusófona conquistando a liderança global, sobretudo agora com a união de esforços entre Portugal e Brasil». Portanto, é auspiciosa a comparação com as temáticas levantadas em publicações nos dois países para contribuir com o diálogo sobre as tendências interdisciplinares além fronteiras da comunicação.

## **Cienciometria**

Como base metodológica trabalhou-se com a cienciometria, oriunda da bibliometria, que permite caracterizar, através de método quantitativo, determinada área do conhecimento por meio das produções científicas. Segundo Hayashi (2008), a cienciometria encarrega-se de estudar criticamente as múltiplas dimensões sociais das áreas do conhecimento. Assim, a autora caracteriza a cienciometria como «estudos sociais da ciência» e enumera as principais unidades de estudo: conteúdo, práticas concretas e geograficamente situadas, inter-relações e ligações com o coletivo, condicionantes sociais de mudança científico-tecnológica e seus impactos. A cienciometria não pode substituir um método analítico sobre determinado assunto, mas provoca maior visibilidade dos dados da pesquisa.

A cienciometria complementa-se com recursos informétricos, que utiliza unidades bem definidas, como palavras, documentos, textos e base de dados que podem acentuar tanto a recuperação quanto a relevância da informação, recorrendo a métodos estatísticos. A informetria pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites da bibliometria e cienciometria. Por fim, utilizou-se recursos bibliométricos pois «a bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões» (Tague-Sutcliffe 1992). Bibliometria, cienciometria

e informetria podem ser vistas como sinônimos por utilizarem métodos quantitativos, mas cada método atinge um grau maior de amplitude à medida que foi surgindo.

### **Corpus de análise e levantamento**

A revista científica portuguesa *Comunicação e Sociedade* iniciou suas publicações no ano de 1999 com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre os fenômenos comunicacionais, utilizando-se de perspectivas das diferentes áreas das ciências humanas e sociais, através de recursos teóricos e metodológicos de diferentes disciplinas. Os responsáveis pela publicação são do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho (UM), em Braga. Um dos fundadores e primeiro diretor, Moisés de Lemos Martins, é professor catedrático do Departamento de Ciências da Comunicação da UM. Segundo informações no site da universidade, o CECS «é uma estrutura permanente de investigação científica, de carácter pluridisciplinar, que visa a promoção e o desenvolvimento da investigação no domínio das Ciências da Comunicação». Obteve recentemente a melhor avaliação entres os centros de investigação do país na área.

Com o objeto definido, realizou-se, então, uma análise inicial nas edições da revista portuguesa *Comunicação e Sociedade* (da edição n.º 1 até a n.º 17), publicadas entre 1999 e 2010. Os números foram disponibilizados para esta pesquisa pelo CECS da Universidade do Minho. Em seus onze anos de publicações, a revista contou alternadamente com os seguintes temas e seções divisórias: Artigos, Reflexões, Leituras, Entrevistas, Resumos, Ensaio, Vários; em algumas edições houve tema central (Ex.: A Blogosfera: primeiros estudos). A periodicidade não manteve padrão durante os anos, como podemos observar: edição n.º 1 (1999), n.º 2 (2000), n.º 3 (2001), n.º 4 (2002), n.º 5 e n.º 6 (2004), n.º 7 e n.º 8 (2005), n.º 9-10 (2006), n.º 11 e n.º 12 (2007), n.º 13 e n.º 14 (2008), n.º 15 e n.º 16 (2009) e n.º 17 (2010).

De todo o conteúdo das revistas, selecionou-se para análise os textos que se encaixam na definição de artigo. Dos artigos existentes na revista, extraiu-se o título e as palavras-chave, quando houve. Dos artigos sem palavras-chave, as mesmas foram compostas pelas presentes pesquisadoras, considerando-se área disciplinar, nomes próprios e substantivos, pois área disciplinar justamente identifica as áreas que suscitam estudos comunicacionais; nomes próprios porque são capazes de distinguir um lugar, uma pessoa de renome, uma empresa, entre outros; e substantivos por constituírem uma unidade da palavra, permitem a representação lingüística objetivada de coisas, processos, relações, propriedades.

Nas dezessete edições da revista publicadas entre 1999 e 2010 identificou-se um total de 241 textos classificados como artigos; foram retiradas então palavras-chave indicadas pelos autores e quando não as havia classificou-se através dos títulos, conforme área disciplinar, nome próprio e substantivo.

As primeiras edições (do n.º 1 a n.º 5) não traziam palavras-chave mas a partir da edição n.º 6, em 2004, passaram a conter. As palavras-chave das edições n.º 16 e n.º 17 foram retiradas dos títulos por dificuldades de acesso ao texto completo, portanto, ficou-se com a análise pelos títulos. Chegou-se a um total de 751 palavras, sendo que 266 palavras foram retiradas dos títulos das edições do n.º 1 ao n.º 5 e também dos n.ºs

16 e 17; as demais 485 palavras foram aquelas classificadas pelos autores nas edições de n.º 6 a n.º 15.

Com as 751 palavras identificadas no *corpus* de análise dos artigos publicados nos onze anos de existência da revista portuguesa *Comunicação e Sociedade*, partiu-se para um agrupamento das palavras e a identificação das dez primeiras colocadas em ordem de incidência, pelo número de vezes em que a palavra apareceu. Chegou-se ao seguinte resultado: 1.ª Comunicação, 2.ª Média, 3.ª Jornalismo, 4.ª Internet, 5.ª Televisão, 6.ª Imaginário, 7.ª Tecnologia, 8.ª Regulação, 9.ª Cidadania, 10.ª Educação.

O resultado das dez palavras mais utilizadas na revista *Comunicação e Sociedade* portuguesa permitem comparação com resultados do mesmo levantamento feito na revista congênera brasileira (Tabela 1).

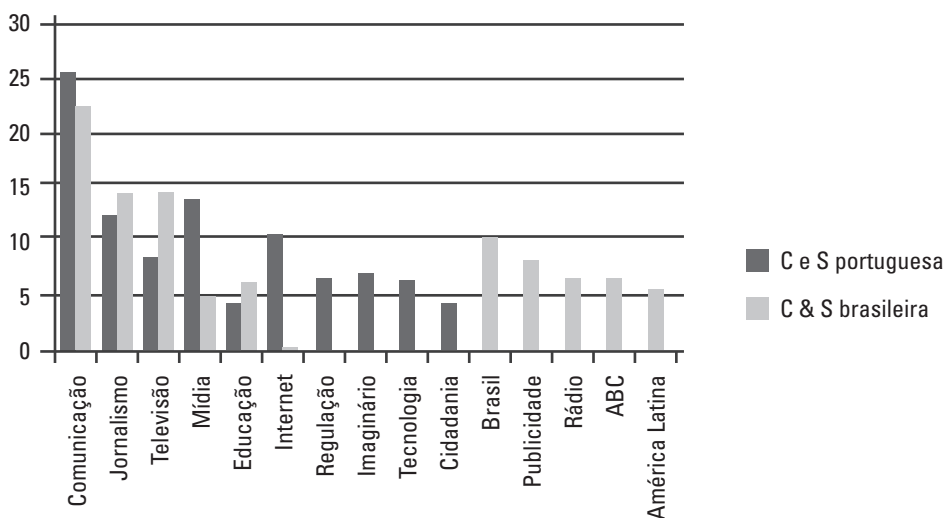
**Tabela 1. Comparação das dez palavras de maior incidência nas revistas brasileira e portuguesa**

Ordem	C e S portuguesa	N.º de vezes	%	C & S brasileira	N.º de vezes	%
1.ª	Comunicação	37	26,0	Comunicação	42	22,8
2.ª	Média	20	14,0	Média	27	14,7
3.ª	Jornalismo	18	12,7	Jornalismo	27	14,7
4.ª	Internet	15	10,6	Brasil	19	10,3
5.ª	Televisão	12	8,5	Publicidade	15	8,2
6.ª	Imaginário	10	7,0	Rádio	12	6,5
7.ª	Tecnologia	09	6,4	ABC	12	6,5
8.ª	Regulação	09	6,4	Educação	11	6,0
9.ª	Cidadania	06	4,2	América Latina	10	5,4
10.ª	Educação	06	4,2	Mídia	09	4,9
Total		142	100%		184	100%

A tabela comparativa revela padrões temáticos nos estudos publicados nas revistas. Primeiramente, destaca-se a comunicação, área abrangente aos estudos, com lugar de destaque nas palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores de ambos países. Observa-se igualdade de destaque na palavra *jornalismo* e grande proximidade, por aparecerem em ambos os *rankings* das dez mais utilizadas, entre as palavras: *televisão*, *mídia* e *educação*. Correlação mais bem visualizada na Figura 1.

Observa-se grande ocorrência das intrafaces comunicacionais nas revistas através das palavras: *jornalismo*, *televisão*, *mídia*, *internet*, *publicidade* e *rádio*. Jornalismo e Publicidade são mesmo divisões disciplinares do ensino superior, tanto no Brasil como em Portugal; e as palavras *televisão*, *internet* e *rádio* designam-se também como *mídia*, considerada disciplina estudada nas Ciências da Comunicação.

Figura 1. Correlação das dez palavras mais utilizadas nas revistas CS portuguesa e brasileira



Atenta-se para a presença da palavra *educação*, indicativa de uma interface da comunicação, presente no ranking das dez mais nas duas revistas, em oitava colocação na brasileira e em décima na portuguesa. Já em termos de diferenciação entre as revistas, com base no *ranking* das dez mais, observa-se que a *Comunicação & Sociedade* brasileira focaliza mais o território, com a utilização das palavras *América Latina*, *Brasil*, *ABC*, enquanto a *Comunicação e Sociedade* portuguesa aborda palavras que tocam a comunicação de forma global como: *imaginário*, *cidadania*, *tecnologia* e *regulação*.

Depois da contagem das palavras isoladas, fez-se um novo levantamento das palavras compostas. Nas chamadas derivações, a palavra “comunicação” também predomina. Seguem as dez áreas com seus respectivos adjetivos ou expressões compostas, com o número de vezes que aparecem deste modo:

*Comunicação* – Comunicação Organizacional (5), Comunicação Estratégica (3), Comunicação Científica (2), Modelo Comunicacional (2), Paradigma Comunicacional (2), Competências Comunicativas (2), Comunicação Social (2), Comunicação Publicitária, Comunicação Global, Interações Comunicativas, Pensamento Comunicacional, Fenômeno Comunicacional, Educomunicação, Empresas Comunicativas, Comunicação Mediática, Comunicação Comparada, Comunicação Comunitária, Comunicação Educativa, Arquitetura Comunicativa (todas com uma ocorrência) – 19 diferentes derivações.

*Mídia* – Literacia Mediática (2), Multimídia (2), Novos Mídia (2), Alfabetização Mediática, Consumo Mediático, Comunicação Mediática, Era Midiática, Grupos Midiáticos, Hibrimídia, Hipermídia, Leitor Mediático, Mass-media, Mídia Impressa, Mídia-educação, Mídiatização, Produção Mediática, Revolução Mediática, Sistema Mediático (todas com uma ocorrência) – 18 diferentes derivações.

*Jornalismo* – Jornalismo *Online* (5), Jornalismo Digital (4), Jornal Televisivo (4), Cobertura Jornalística, Identidade Jornalística, Jornalismo Científico, Jornalismo Participativo, Metajornalismo, Webjornal, Estudos Jornalísticos, Ciberjornais (todas com uma ocorrência) – 12 diferentes derivações.

*Internet* – Sem derivações.

*Televisão* – Telejornal (5), Televisão Comercial (2), Neo-TV, Oferta Televisiva, Paleo-TV, Radiotelevisão Portuguesa, Televisão Local, Televisão Regional, Hiper-TV, TV Digital (todas com uma incidência) – 10 diferentes derivações.

*Regulação* – Auto-regulação (2), Hetero-regulação (1) – 3 diferentes derivações.

*Imaginário* – Sem derivações.

*Tecnologia* – Novas tecnologias (2), Científico-tecnológico (1), Corpo tecnológico (1), Sociedade Tecnológica (1), Transformações Tecnológicas (1) – 5 diferentes derivações.

*Educação* – Educação Midiática (1), Educomunicação (1), Mídia-educação (1) – 3 derivações diferentes.

*Cidadania* – Cidadania Crítica (1), Cidadania Cultural (1), Cidadania democrática (1), Cibercidadania (1) – 4 diferentes derivações.

Diante dos resultados, percebe-se o leque de abrangência da Comunicação e as infinitas subáreas que podem emergir de seus estudos. Se considerarmos que das 751 palavras levantadas, apenas 241 aparecem no *ranking* das dez com maior incidência e outras 113 nas derivações destas, podemos perceber que restaram 397 palavras com apenas uma ou duas incidências. Estas remetem a diversas áreas de estudo que revelam interfaces com a Comunicação, a exemplo de: Religião, Política, Saúde e Esporte; e até mesmo, palavras que remetem a intrafaces da área como: Fotografia, Publicidade, Propaganda e Recepção.

## Considerações

Ao realizar análise cienciométrica para identificar e refletir sobre as interfaces e intrafaces comunicacionais presentes na revista *Comunicação e Sociedade* da Universidade do Minho, Portugal, em contraste com resultados levantados na revista brasileira *Comunicação & Sociedade* da Universidade Metodista de São Paulo, verificou-se igualmente maior apontamento para as intrafaces da área. As temáticas que indicam um estudo sobre o próprio campo foram identificadas conforme a incidência de palavras nas publicações científicas, de modo que a CS portuguesa trouxe, de 1999 a 2010, pela ordem, estudos em 1.º Comunicação, 2.º Mídia, 3.º Jornalismo, 4.º Internet, 5.º Televisão, 6.º Imaginário, 7.º Tecnologia, 8.º Regulação, 9.º Cidadania, 10.º Educação. Já na CS brasileira, de 1979 a 2010, foram contados, pela ordem, 1.º Comunicação, 2.º Televisão, 3.º Jornalismo, 4.º Brasil, 5.º Publicidade, 6.º Rádio, 7.º ABC, 8.º Educação, 9.º América Latina, 10.º Mídia.

Revelaram-se padrões temáticos entre Brasil e Portugal através da correlação das dez palavras mais utilizadas. Ambas apresentam mais estudos sobre a própria grande



área da comunicação em primeiro lugar; em segundo lugar, na comparação, jornalismo ganha destaque, seguido das palavras *televisão*, *mídia* e *educação* que aparecem nos dois *rankings*. Educação é destaque por ser a única interface a aparecer como uma das palavras mais utilizadas nos artigos publicados nas revistas; este campo de estudos também foi identificado por Romancini (2006), que viu a educação com maior número nos diretórios de pesquisa científica no Brasil sobre comunicação, dentre todas as áreas classificadas pelo CNPQ, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Entende-se a importância de se pensar a especificidade da área de modo a contribuir para sua melhor sistematização e consolidação disciplinar, num emaranhado bastante vasto, contraditoriamente caracterizado por intrafaces. Conclui-se que a crescente troca de experiências e debates entre pesquisadores lusófonos que se debruçam sobre as mesmas temáticas permitirá o aprofundamento dos estudos científicos em comunicação. Desta forma, a presente pesquisa serve como indicação e parâmetro de comparação para estudos já iniciados no âmbito Brasil-Portugal, com o objetivo de contribuir para uma taxonomia e futuro consolidatório da área.

### Referências bibliográficas

- Alves, A. 'Ciências da Comunicação, Área Interdisciplinar', *Comunicação e Sociedade* 1: 5-18.
- Alves, A. (2000) 'Comunicação, Interdisciplinaridade Obrigatória'. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5667/1/Alves\\_A\\_comunicinterdobrigator\\_2000.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5667/1/Alves_A_comunicinterdobrigator_2000.pdf). Acesso em: 12.01.2010.
- A *Taxonomia de Bloom aplicada ao livro didático*. Disponível em: <http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:ukchli2pI1cj:www.uel.br/pessoal/moisel/Arquivos/taxonomiaBloomCris.pdf+taxonomia&hl=pt-BR&gl=br>. Acesso em: 25.09.2009
- Braga, José Luiz (2004) 'Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação'. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_658.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_658.pdf). Acesso em: 14.10.2009.
- Bufrem, Leilah; Prates, Yara. 'O saber científico e as práticas de mensuração da informação'. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551.pdf>. Acesso em 10.12.2008.
- CECS. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Revista *Comunicação e Sociedade*. Disponível em: <http://www.cecs.uminho.pt/journal/index.html>. Acesso em: 21.11.2009.
- Costa, Manuel da Silva. 'As ciências da Comunicação: Consolidação acadêmica e desafios interdisciplinares', *Comunicação e Sociedade*. 2: 71-76.
- Crespo, Vítor (1997) 'Primeiro Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação'. In: I Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação. Lisboa. Edições Universitárias Lusófonas, 1: 14-15.
- Dias, Fernando Nogueira (2001) *Sistemas de Comunicação, de Conhecimento e de Cultura, um Olhar Sociológico*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Fadul, Ana Maria (2003) 'Matrizes comunicacionais: taxonomia de teses e dissertações – 1998-2002'. *Comunicação e Sociedade*. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, 40: 95-108.
- Guedes, Vânia L. S.; Borschiver, Suzana. 'Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica'. Disponível em: [http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf). Acesso em 21.08.2008.
- Hayashi, Maria Cristina (2008). *Fertilizações Cruzadas nos Campos da Cienciometria, Bibliometria e Sociologia da Ciência*. Disponível em: [http://www.eventos.bvsalud.org/agendas/ebbc1/public/documents/MARIA\\_C\\_HAYASHI-161320.pdf](http://www.eventos.bvsalud.org/agendas/ebbc1/public/documents/MARIA_C_HAYASHI-161320.pdf). Acesso em: 01.05.2010.
- INTERCOM: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: [www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br). Acesso em: 25.04.2010.
- Laurindo, Roseméri; Mafra, Ticiane (2010) 'Cienciometria da revista *Comunicação e Sociedade* para verificar demandas de diferentes áreas científicas'. Relatório final de pesquisa de iniciação científica (Pipe), realizada junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Regional de Blumenau.

- LUSOCOM: Federação das Associações Lusófonas de Ciências da Comunicação. Disponível em: [www.luso-com.org](http://www.luso-com.org). Acesso em: 19.04.2011.
- Melo, José Marques de. 'Lusofonia midiática: A cooperação Brasil-Portugal. Memória'. s/d. Disponível: <http://bocc.ubi.pt/pag/melo-marques-lusofonia-midiatica.html>. Acesso em: 03.04.2010.
- Moser, Evanilde M.<sup>3</sup> et al. 'Elaboração de artigo científico'. Disponível em: [http://www.bc.furb.br/mambo/cursos/Elaboracao\\_de\\_Artigo\\_Cientifico.ppt](http://www.bc.furb.br/mambo/cursos/Elaboracao_de_Artigo_Cientifico.ppt). Acesso em: 12.10.2009.
- Neves, Fernando dos Santos (1997) 'O encontro certo na hora certa para a lusofonia certa'. In: I Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 10.
- PORTCOM: Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação. *Comunicação & Sociedade*. Disponível no site: [http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs\\_umesp/index](http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_umesp/index). Acesso em: 12.02.2009.
- Romancini, Richard (2006) 'O campo científico da comunicação no Brasil: Institucionalização e capital científico'. Tese de doutorado apresentada na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. SP: USP.
- Silva, Marcos. 'Desavir-se, reaver-se. História e ensino de história: interfaces ou intrafaces?' Disponível em: <http://revistas.climatica.com/index.php/textosh/article/view/18>. Acesso em: 25.09.2009.
- SOPCOM: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Disponível em: [www.sopcom.pt](http://www.sopcom.pt). Acesso em: 01.05.2010.
- Tague-Sutcliffe, Jean (1992) *Measuring Information: An Information Services Perspective*. New York: American Society for Information Science.
- UMINHO: Universidade do Minho. Disponível em: [www.uminho.pt](http://www.uminho.pt). Acesso em: 01.05.2010.
- Vanti, Nádia A. P. 'Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e difusão do conhecimento'. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em 12/08/2008.
- I Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação, 1997. Actas. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2001.